

ESPORTES

E-SPORTS PL dos Games corre no Senado, mas não abrange ramo competitivo. Especialistas cobram regulamentação própria

O cenário pede atualização

ARTHUR RIBEIRO*

Os esportes eletrônicos ganham cada vez mais relevância, com campeonatos extremamente organizados, jogadores com status de estrelas e muito, mas muito, dinheiro envolvido. Para dimensionar o tamanho dos e-sports, aproximadamente 3,7 bilhões de pessoas no mundo jogam, seja no computador, celular, ou console, segundo um estudo da DFC Intelligence. O Brasil não fica para trás, com 128 milhões de players, entre casuais e profissionais. É um público que deve movimentar R\$ 13 bilhões com games em 2026, de acordo com levantamento da Price.

No entanto, enquanto o mercado cresceu, a legislação no setor ficou para trás. Atualmente, corre no Senado o PL 2.796/2021, de autoria do deputado federal Kim Kataguiri (União-SP), mas o projeto, conhecido como marco legal da indústria de jogos eletrônicos, é focado no lado industrial e nos desenvolvedores de games. Diante desse cenário, começa a crescer a ideia da criação de um marco regulatório para outras camadas do e-sports, principalmente os times e jogadores.

"Hoje, não há uma regulamentação específica de e-sports, então é adotada uma variação grande. Quando vamos celebrar um contrato com um jogador, por exemplo, têm várias formas. Como os times nem sempre têm condição financeira de registrar players, eles acabam optando por contratos de prestação de serviço com licenciamento de imagem, indo pela natureza civil", explica Guilherme Sadi, sócio da SM Advogados, escritório especializado na área de tecnologia e games.

Na avaliação de Sadi, a briga é por uma regulamentação específica. "Também tem como aplicar a Lei Pelé e, em certos casos,

AFP/Lionel Bonaventure



O público é um dos trunfos do ramo: na final do Campeonato Brasileiro de League of Legends de 2023, foram alcançados 327 mil espectadores simultâneos

"É uma vertente que está completamente ausente de representação. O que queremos é passar mais segurança jurídica para os times e para os jogadores"

Maurício Morishita, advogado na área de tecnologia e games

até a CLT. Nenhuma dessas três se molda perfeitamente no que é preciso", completa.

Também sócio da SM, Maurício Morishita baseia a análise na diferença do tratamento entre os segmentos industriais e competitivos dos games. "É uma vertente que está completamente ausente de representação. O que queremos é passar mais segurança jurídica para os times e para os jogadores, com uma legislação idealizada para eles. Promovendo isso, cria-se uma escala de melhorias, com atração de investimentos, campeonatos de qualidade

profissionalização", avalia.

A dupla de especialistas reforça a influência que isso teria na formação de novos jogadores. Assim como a garotada alimenta o sonho de brilhar nos campos de futebol, uma pesquisa da Central Única das Favelas (CUFA) aponta que 96% jovens de comunidades brasileiras também almejam ser pro players futuramente, os profissionais dos e-sports.

"Hoje, a maioria do mercado ainda é amador, mas ele precisa de incentivos para se profissionalizar. Às vezes, o olhar de quem está em cima enxerga apenas as

"Precisa ser algo novo e adaptado. O formato padrão, de federações, como no futebol, é quase um consenso de que não daria certo. É um mercado novo com um público novo"

Guilherme Sadi, advogado na área de tecnologia e games

grandes instituições, os grandes times, e ignora quem está vindo. A grande massa são pessoas carentes, que não têm a mínima condição e têm o sonho de ser um jogador profissional", ressalta Morishita.

Formalização e segurança

Além da criação de oportunidades, o grande objetivo é a busca por formalização e segurança jurídica no setor. Os advogados enxergam que o mercado enfrenta diariamente problemas com questões de direitos de imagem ou contratuais, dificultando o processo para criação de novas equipes e o surgimento de novos talentos.

Morishita entende que o setor passa por momento de fragilidade. "Com a formalização, isso traz mais investimento no setor; empresários vão querer constituir times porque terão segurança jurídica, com amparo da legislação para fazer a coisa corretamente. Quem quiser patrocinar, também vai poder saber quanto pagar se tiver uma rescisão contratual. Hoje, não tem nada disso. É preciso buscar por dias melhores para o crescimento da área", comenta.

Sadi torce para que a realidade passe por um upgrade, mas não de qualquer jeito. "Queremos que esse modelo não seja engessado, com regras rígidas, como o tradicional. O mercado de e-sports se autorregula, as ligas crescem e atraem muita gente. Precisa ser como algo novo e adaptado ao setor. O formato padrão, de federações, como no futebol, é quase um consenso de que não daria certo. É um mercado novo com um público novo e precisamos tratar isso de uma maneira nova, dar uma oxigenada", pontua.

*Estagiário sob a supervisão de Víctor Parrini

COPINHA

DF protagoniza dobradinha no mata-mata

VICTOR PARRINI

O Distrito Federal terá dois clubes no primeiro mata-mata da Copa São Paulo de Futebol Júnior pela segunda vez, após quatro anos. A primeira façanha das equipes do quadrado aconteceu em 2020, quando Gama e Real Brasília tiveram os passaportes carimbados no principal torneio de base do país. Agora, o alviverde e o Capital se gabam do feito após os sucessos na fase de grupos.

Maior vencedor do Campeonato Candango profissional, com 13 títulos, e atual regente da versão sub-20 do torneio, o Gama avançou com seis pontos e na segunda liderança do Grupo 8. Ficou atrás do Ceará, mas ajudou a despachar Lemense-SP e Rondoniense. Na sexta-feira, às 19h, enfrentará a Ferroviária na Arena Fonte Luminosa, em Araraquara (SP).

Capital CF/Divulgação



Com três gols na Copinha, o camisa 9 Rian é um dos destaques do Capital

O Capital vive uma lua de mel nos gramados paulistas. Ao superar o Ivinhema-MS, ontem, por 3 x 0, o Coruja chegou aos sete pontos em nove possíveis e fechou a participação na chave 15 com a liderança, à frente

do atual vice-campeão América-MG. O clube aurianil vive a segunda e melhor participação na Copinha. Estreou no cenário de base nacional há 10 anos. Na edição de 2014, sequer rompeu a fase classificatória. Ago-

ra, indica ter aprendido com os erros do passado.

Na segunda fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior, o Capital enfrentará o Capivariano-SP, segundo colocado no Grupo 16. A Federação Paulista de Futebol (FPF) não havia divulgado horário e local do confronto entre brasilienses e paulistas até o fechamento desta edição.

Gama e Capital ensaiam, no mínimo, repetir a melhor campanha de um clube do Distrito Federal na competição desde a estreia, em 1973. Em 2010, o Centro de Futebol Zico de Brasília, o CFZ, representou o futebol da capital do país ao lado do Brasiliense e alcançou o round entre os oito melhores times de base do país ao parar nas quartas de final após o empate por 1 x 1 no tempo regulamentar e a eliminação para o Juventude-RS, por 2 x 1, nos pênaltis.

Destaque do dia

Júlio César Silva/Real Brasília



As novidades do Candango 2024

Foram definidas como serão as transmissões do Candango. A Federação de Futebol do DF tem direito de divulgar dois ou três jogos por rodada no canal oficial da entidade no Youtube. As emoções das outras partidas podem ser levadas por outros perfis e emissoras, mediante autorização do mandante. Os jogos adquiridos pela FFDF para a primeira rodada são Real Brasília x Ceilândia, no sábado, às 15h30, e Gama x Planaltina, às 19h30, no Bezerrão. Ontem, o atual campeão Real Brasília obteve uma liminar TJDF para mandar os duelos em casa no Defelê, na Vila Planalto. O clube arriscava ficar sem o estádio em um processo do GDF de reintegração de posse do Clube Unidade Vizinhança da região.

Giro esportivo

Luis Ruas/Hipismo Brasil



Mergulho em Paris-2024

Prefeita de Paris, Anne Hidalgo (foto) prometeu mergulhar no Rio Sena antes da abertura dos Jogos Olímpicos, em 26 de julho. O cartão-postal passou por processo de despoluição para competições.

Claudio Villa/FIGC



Mudança no skate

A World Skate retirou a Confederação Brasileira de Skate do quadro de filiados. A decisão coloca o Comitê Olímpico do Brasil como gestor direto até a realização dos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Eric Espada/AFP



O dia da Seleção

O técnico Ramon Menezes foi ousado no treino da Seleção para o Pré-Olímpico e colocou os atacantes John Kennedy e Endrick juntos. A dupla pode ser a titular no dia 23, contra a Bolívia.

Conmebol/Divulgação



Real vai a nova final

O Real Madrid venceu o Atlético de Madrid, ontem, por 5 x 3 e assegurou a vaga na final da Copa Supercopa da Espanha. O adversário sai do duelo entre Barcelona e Osasuna, hoje, às 16h.

Tom Goyvaerts/AFP



Escândalo sexual

Ex-jogador do Barcelona, Marc Overmars foi suspenso por um ano de atividades do futebol devido a denúncias de que teria mandado fotos e vídeos de cunho sexual a funcionários do Ajax, clube que dirige.

Pedro Ernesto Guerra Azevedo/Santos



Cristiane no Fla

O Flamengo acertou a contratação da atacante Cristiane ao superar as concorrências de Grêmio e Cruzeiro. O elenco feminino do rubro-negro se reapresentou ontem e estreia em 11 de fevereiro, pela Supercopa Feminina.